



Direção da Caixa impede agências de pagar Bolsa Família

CRÉDITO: NANDO NEVES

Desta vez a Caixa Econômica Federal foi longe demais no seu esforço contraditório de se travestir de banco privado de varejo, apesar de ser uma instituição financeira pública, com ações voltadas para o social. Segundo denúncias, por força do QualiCaixa, programa destinado a monitorar o atendimento e a produtividade das agências, os gestores vêm orientando os caixas executivos a encaminhar para as lotéricas os cidadãos que recebem o Bolsa Família.

Esta situação esdrúxula acontece porque o QualiCaixa prevê pontuações para as agências conforme o serviço prestado. E considera negativas as operações de atendimento ao Bolsa Família. Fará uma pontuação maior a unidade que vender mais produtos como seguros, fundo de capitalização, abertura de poupança, cheque especial e empréstimo pessoal, entre outros, trazendo, desta forma, mais lucro para a empresa. Assim, a Caixa copia os bancos privados, discrimina cidadãos de baixa renda, passando a ter como prioridade o aumento da lucratividade, abandonando o cunho social que a caracteriza. “Não somos contra a Caixa competir no mercado financeiro, mas defendemos o atendimento prioritário e respeitoso às operações de cunho social”, afirmou o diretor do Sindicato Enilson Nascimento.

PUNIÇÃO

Periodicamente é feito um relatório do QualiCaixa no qual a empresa compara o número de opera-



Almir Aguiar (E) acusou a Caixa de discriminar os menos favorecidos, ao negar atendimento aos beneficiários do Bolsa Família. Enilson Nascimento disse que o banco deixou de cumprir seu papel social enquanto empresa pública

ções de cunho social com as de fechamento de negócios mais lucrativos. Caso a concretização das primeiras seja significativa, a agência poderá pontuar negativamente e ser punida com a redução do número de caixas. Este é o motivo que tem levado os gestores a pressionar os funcionários a não atender os interessados no Bolsa Família. Ainda como parte desta política, os caixas são pressionados a não receber contas de água, luz, telefone, IPTU e outros tributos e a encaminhar estes clientes e não clientes aos correspondentes bancários. Procedendo desta maneira, a Caixa aumenta a discriminação e afronta a lei, entre outras, a Resolução 2.878, do Conselho Monetário Nacional (CMN), e o Código de Defesa do

Consumidor (CDC). Segundo as denúncias, o caixa que insistir em cadastrar Bolsa Família e receber contas sofre ameaças, já havendo casos de descomissionamentos.

SINDICATO DENUNCIARÁ CASO A DILMA

Para o presidente do Sindicato, Almir Aguiar, a discriminação aos menos favorecidos é um absurdo, ainda mais quando praticada por um banco público. “Levaremos estas denúncias ao presidente da Caixa, Jorge Hereda, exigindo o fim desta prática de exclusão social. Caso ele não resolva, encaminharemos a questão à presidente Dilma Rousseff”, adiantou. Enilson Nascimento frisa

que os empregados da Caixa têm orgulho de cumprir as tarefas de cunho social, mas estão impedidos pela direção da empresa de tais operações. Lembrou que o Bolsa Família é um dos principais programas sociais federais, criado no governo Lula, e mantido na gestão de Dilma, visando à inclusão social de grandes parcelas da população e à redução da pobreza. A administradora do projeto é a Caixa, responsável pelo cadastramento, emissão de cartões e pagamento dos valores. Para o dirigente, em vez de utilizar as práticas dos bancos privados, a empresa deveria realizar concurso para a contratação de mais empregados e assim atender com dignidade todos os cidadãos.

MAIS CAIXA

Posse da Cipa na Barroso

Os representantes eleitos da maior Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) do Rio de Janeiro, no prédio da Barroso, têm como prioridade a vistoria dos andares para garantir a segurança e a saúde dos empregados da Barroso. **Página 2.**

ELEIÇÃO NO SINDICATO

Assembleia dia 17 definirá comissão eleitoral

Assembleia será realizada no próximo dia 17, às 18h, no auditório da entidade para deliberar sobre o

processo eleitoral para a nova diretoria, definir data e duração da votação e eleger a Comissão Eleitoral.

DIREITO TRABALHISTA

Nova lei trata de hora extra no chamado teletrabalho

Bancários passarão a receber horas extras quando gestores cobrarem metas ou darem ordens por meio eletrônico após o expediente de trabalho. **Página 4.**

Edital de Assembleia Geral Extraordinária

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares, Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos do Art. 94 e seguintes de seu Estatuto, convoca todos os associados deste Sindicato, em pleno gozo de seus direitos sociais e estatutários, na base territorial deste Sindicato para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 17 de janeiro de 2012, às 18h em primeira convocação e às 18h30min em segunda e última convocação, no seu auditório, sito no endereço acima, conforme art. 22 do Estatuto da Entidade, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1- Deliberação sobre a instauração do processo eleitoral para escolha do novo Conselho Diretivo, incluindo Diretoria, Conselho Fiscal e demais órgãos do Sindicato;
- 2- Definição de data e da duração da votação; e
- 3- Eleição da Comissão Eleitoral que acompanhará todo o processo eleitoral junto à atual Diretoria do Sindicato.

Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 2012.

Almir costa de Aguiar
Presidente

AVISO DE GREVE

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, por seu Presidente, para cumprimento das exigências da Lei n.º 7.783/89, avisa à Finep – Financiadora de Estudos e Projetos, usuários de seus serviços e a população em geral, que os empregados pertencentes à base territorial deste sindicato, na cidade do Rio de Janeiro, estarão realizando assembleia geral extraordinária no próximo dia 10 de janeiro para deflagração de greve por prazo indeterminado a partir da zero hora do dia 11 de janeiro de 2012.

Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 2012.

Almir Costa de Aguiar
Presidente

Empossada Cipa da Caixa do Barrosão

Os representantes eleitos para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) do prédio do Barrosão foram empossados no dia 28 último. Houve mais de 1.700 votantes. Esta Cipa é composta por 20 membros, sendo a maior entre todos os bancos do Rio de Janeiro. Um dos eleitos é o engenheiro de segurança do trabalho Fidel Sack, que, há muitos anos, participa da luta em defesa da saúde dos trabalhadores.

O diretor do Sindicato Paulo Matileti frisou a importância da Cipa da Barroso, que tem como prioridade a vistoria dos andares para garantir a segurança e a saúde dos empregados. Junto com o Sindicato vai cobrar a instalação de um ambulatório no prédio, a conclusão da reforma dos elevadores, a ampliação do número de técnicos de segurança no Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (Sesmt), o funcionamento adequado do ar-condicionado e a melhoria das condições gerais de trabalho, entre outras. “Outra luta será pela instalação de um escada de incêndio externa”, afirmou Matileti.

Compareceu à posse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar. O dirigente destacou a importância da eleição da Cipa para melhorar as condições de trabalho, de saúde e de segurança dos empregados. “Por este motivo, o Sindi-



Representantes da Cipa da Barroso com dirigentes sindicais durante a posse dos cipeiros

cato tem estimulado a participação de todos nas eleições das comissões, como esta que é a maior entre todas as da Caixa no estado”, afirmou.

CIPA DO JURÍDICO

Também tomou posse em dezembro a Cipa do prédio do Jurídico da Caixa, na Cinelândia. Foram eleitos quatro representantes. Trabalham no prédio mais de 100 empregados. Pela lei, nos locais de trabalho com mais de 100 funcionários a empresa é obrigada a realizar eleição de Cipa.

Na Convenção Coletiva dos Bancá-

rios de 2009, foi assegurada a eleição de Cipas também nas agências, com um representante eleito. Antes o cipeiro era indicado pela empresa. “Este foi um avanço obtido graças à luta do movimento sindical. Hoje, cada vez mais os bancos, com sua ganância, insistem em impor metas e assediar moralmente os trabalhadores, gerando doenças físicas e psíquicas. A Cipa também é importante para lutar contra esta dura realidade”, frisou Matileti. Em maio passado, o Sindicato promoveu um encontro com mais de 200 cipeiros da Caixa, sobre segurança e saúde do trabalhador.

Cipa da Itaú Rio Branco, 123

A Comissão de Prevenção de Acidentes (Cipa) do prédio do Itaú Unibanco da Avenida Rio Branco, 123, foi eleita no dia 15 de dezembro e a posse está prevista para o próximo dia 16, após a realização do curso dos cipeiros. Foram eleitos João Ricardo Martins Teles (42 votos) e a suplente Denise Maria de Castelo Vieira (34).

No início do ano passado, o banco ameaçou não realizar o pleito. Alegava que o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) da agência Personnalité, que funciona no prédio, era diferente do CNPJ do Itaú Unibanco. Desta forma, o número de funcionários do banco no prédio não obrigaria a empresa a promover a eleição da Cipa. O Sindicato acionou a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), que convocou uma mesa-redonda para discutir o assunto. A SRTE orientou as partes a chegarem a um acordo, o que acabou acontecendo no dia 6 de outubro. O ponto de vista

defendido pelo Sindicato é de que os funcionários do banco que trabalham no prédio, incluindo os do Personnalité, pertencem ao mesmo grupo, o Itaú Unibanco, justificando, por isto mesmo, a realização da eleição. “A premissa da Cipa é garantir a saúde e segurança dos empregados de um mesmo local de trabalho, principalmente quando houver interligação de setores, como é o caso do prédio do Itaú 123”, explicou o diretor do Sindicato Carlos Maurício.

MELHORA, MAS NEM TANTO

Salário mínimo no Brasil ainda é um dos menores da América Latina

Apesar da recuperação do poder de compra do salário mínimo nos últimos anos e do Brasil já ser considerado a sexta economia do mundo, superando a Inglaterra, o trabalhador brasileiro tem muito ainda o que conquistar. O valor do mínimo no Brasil é um dos menores da América Latina, mesmo levando-se em consideração a proposta do governo de aumento para R\$622, o maior do país desde 1979. O da Argentina, que saltou para 1.840 pesos, cerca de R\$787, é o maior da região. À frente do Brasil estão países como Bahamas, Paraguai, Equador, Costa Rica, Venezuela, Panamá, Honduras, Chile, Colômbia, Belize, Guatemala, Peru e Jamaica. No último ranking da chamada Paridade do Poder de Compra (PPC),



calculado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 2009, o Brasil ficou em 16º andar.

Se comparado aos países desenvolvidos, mesmo diante da crise internacional, a situação dos brasileiros que ganham um salário é ainda pior. Na França, por exemplo, o mínimo equivale a 1.337 euros, cerca de R\$3.142. Nos demais países europeus o valor também é alto: Bélgica (R\$4.128,93), Inglaterra (R\$2.676), Espanha (R\$1.757), Itália (R\$1.757) e Portugal (R\$1.330). Nos EUA, o valor está em torno de 1.257 dólares ou R\$2.326.

Segundo o Dieese, o salário mínimo no Brasil deveria ser hoje de R\$2.349,26, valor próximo ao praticado nos EUA.

TIJUQUINHA DO BOREL

Seu filho pode desfilar na Sapucaí



Entre as escolas mirins que desfilarão na sexta-feira no Sambódromo está a Unidos da Tijuquinha do Borel (foto). Para inscrever o filho, o bancário sindicalizado deve ligar para a Secretaria de Cultura do Sindicato (2103-4106, 2103-4150 e 2103-4151) até a próxima terça (10/1). Os candidatos devem ter até 14 anos.

BLOCO DOS BANCÁRIOS

Os bancários têm até o dia 24 de janeiro para inscrever seu samba no Bloco dos Bancários. O enredo deste ano trata da crítica social de tradicionais agremiações carnavalescas, como o Bafo da Onça, Cacique de Ramos, Bola Preta, Banda de Ipanema e, é claro, o próprio Bloco dos Bancários. A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer decidiu transferir a dada da festa da escolha do

samba, que estava prevista para acontecer no dia 6 e passou para o 27 de janeiro. Mais informações pelo telefone 2103-4150/4151. Confira o regulamento no site www.bancariosrio.org.br.

Ligue e ganhe convites para o ensaio da Tijuca

Os primeiros 15 bancários sindicalizados que ligarem até as 10 horas de quarta-feira (11/1) para a Secretaria de Cultura do Sindicato ganharão dois ingressos, cada, para o ensaio da Escola de Samba Unidos da Tijuca, que acontece no sábado (14/1). As ligações devem ser feitas para os telefones 2103-4150 e 2103-4151.

Sorteio de bolsa CPA10

A Crédito & Mercado, em homenagem aos 82 anos do Sindicato dos Bancários, sorteará uma bolsa de 100% do curso preparatório para o exame CPA10 da Anbima. Para concorrer, basta preencher o formulário no site do Sindicato (www.bancariosrio.org.br) e ser sindicalizado. O sorteio será realizado dia 30 de janeiro no auditório do Sindicato, na Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar.

Vale lembrar que as turmas de janeiro serão as últimas com os preços de 2011, pois em fevereiro todos os valores serão reajustados. O desconto de 35% não será afetado pelo reajuste.

FUTEBOL

Torneio de bancários do Itaú é no dia 14

O Torneio de Bancos continua. Agora é a vez dos times de bancários do Itaú Unibanco. As inscrições das equipes estão abertas. Os jogos serão no sábado, dia 14 de janeiro. Além dos bancários sindicalizados do Itaú Unibanco, cada time tem direito a contar com três funcionários de outros bancos, também sindicalizados, e um terceirizado. A taxa de inscrição é R\$ 50 por equipe. Mais informações na Secretaria de Cultura (2103-4150/4151).

Cupom para o sorteio do livro A Privataria Tucana

Preencha o cupom com letra legível e devolva ao entregador do *Jornal Bancário* ou pelo fax 2103-4109. Só podem concorrer bancários sindicalizados. O sorteio será no dia 17 de janeiro,

data de aniversário do Sindicato. Serão sorteados cinco exemplares do livro "A Privataria Tucana", do jornalista Amaury Ribeiro Jr. Cada bancários só poderá enviar um único cupom. Boa sorte!

Nome: _____

Banco: _____

E-mail: _____

Tel: _____

Mensagens eletrônicas do banco após o expediente vão gerar hora extra para o bancário

Com a nova lei, trabalhador receberá hora extra quando gestores cobrarem metas ou darem ordens por celular, e-mail ou telefone residencial após o horário de trabalho

O bancário que receber mensagens do banco onde trabalha no celular, por e-mail ou ligações telefônicas de seus gestores fora do horário e local de trabalho terão direito a receber hora extra. A nova Lei (Lei 12.551/2011), de autoria do ex-deputado federal Eduardo Valverde (PT-RO) e sancionada no último dia 15 de dezembro pela presidenta Dilma Rousseff, altera o artigo 6º da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e equipara os efeitos jurídicos da subordinação exercida por meios eletrônicos à exercida por meios pessoais e diretos no trabalho. A legislação diz que “não se distingue entre o trabalho realizado no estabelecimento do empregador, o executado no domicílio do empregado e o realizado à distância, desde que estejam caracterizados os pressupostos da relação de emprego”. O novo texto da lei acrescenta que “os meios telemáticos e informatizados de comando, controle e supervisão se equiparam, para fins de subordinação jurídica, aos meios pessoais e



diretos de comando, controle e supervisão do trabalho alheio”.

“A nova lei é uma vitória do trabalhador. O bancário, por exemplo, muitas vezes recebe mensagens de gestores após o expediente cobrando metas ou tratando de assuntos da

rotina de trabalho. Quem receber este tipo de comunicação da empresa tem direito à hora extra e, se necessário, deve procurar o Sindicato para que seus direitos sejam garantidos”, disse o diretor do Sindicato Vinícius de Assumpção.

LEGISLAÇÃO E MODERNIDADE

Na opinião de André Grandizoli, secretário-adjunto de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego, a medida representa o ajuste da legislação ao avanço da tecnologia. Para ele, a lei pode ser vista como “uma evolução, por reconhecer um tipo de trabalho que já ocorre, o chamado teletrabalho. A modernidade chegou e a legislação acaba de se integrar a essa modernidade”, disse André. Ele acrescenta que não importa mais o local de trabalho, mas se o trabalhador executa a tarefa determinada pela empresa. Destaca ainda que se pretende com esse dispositivo que o tempo do trabalhador em função do empregador seja reconhecido, independentemente do meio utilizado ou da presença física na empresa.

Finep entra em greve nesta quarta-feira

Movimento será deflagrado graças ao impasse nas negociações provocado pelo presidente da empresa, Glauco Arbix

Em assembleia no último dia 4, os funcionários da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) decidiram entrar em greve por tempo indeterminado, a partir da próxima quarta-feira (11/1). O movimento será deflagrado caso a direção da empresa mantenha a postura desrespeitosa e intransigente que impede o fechamento do acordo salarial.

O impasse na campanha salarial é decorrente da postura do presidente da Finep, Glauco Arbix, que se nega a cumprir os compromissos assumidos na mesa de negociação e que asseguravam reajuste diferenciado para os funcionários do nível médio (incorporação da Gratificação Especial Temporária, reajuste de 9%, mais adicional de 6%), o que garantia um piso salarial de R\$2 mil, e que tem por objetivo reduzir a enorme disparidade salarial existente; incorporação da GET para os técnicos do Plano de Cargos e Salários (PCS); e auxílio-



Assembleia da Finep lotada. Os funcionários mostram disposição para a greve por tempo indeterminado a partir desta quarta-feira, dia 11

guarda/creche/educação de R\$715. Todas estas propostas foram apresentadas pelos negociadores da empresa e depois retiradas. Além disso, a Finep propõe uma PLR inferior à da categoria bancária, apesar do aumento do lucro.

FALTA DE PALAVRA

Como se não bastasse, Arbix se nega a pagar o abono de fim de ano, tradicional na empresa, alegando que o Departamento de Coordenação e

Controle das Empresas Estatais (Dest) “não teria autorizado”. Os funcionários reivindicam, ainda, avanços na isonomia entre novos e antigos, proporcionalidade no custeio do plano de saúde, já que, em 2011, foi reajustado em média em 70%.

Para o diretor do Sindicato Ronald Caravahosa, não se pode aceitar que a Finep ou qualquer outra instituição financeira desrespeite o processo negocial, retirando da mesa de negociação o que já estava acordado e que foi proposto pela própria direção da empresa. “A postura do senhor Glauco Arbix levou as negociações a um impasse e não deixou outra alternativa a não ser a greve”, frisou. O Sindicato, a Contraf-CUT e a Associação dos Funcionários da Finep (Afin) ressaltam que a responsabilidade maior é do governo federal, que precisa agir para resolver o impasse e assegurar o respeito aos direitos dos funcionários da estatal.